Capítulo 5

> Quanto aos tempos e momentos, irmãos, não precisais que vos escrevamos. Vós mesmos, com efeito, sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como ladrão de noite. Quando disserem: Paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina ruína, como as dores à mulher grávida, e não escaparão. Vós, porém, irmãos, não estais nas trevas, para que aquele dia vos surpreenda como ladrão; pois todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; não somos da noite nem das trevas. Portanto, não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Por isso, consolai-vos uns aos outros e edificai-vos mutuamente, como também fazeis. Rogamo-vos, porém, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e vos presidem no Senhor, e vos admoestam, e que tenhais por eles mais abundante caridade, por causa da sua obra; tende paz com eles. Rogamo-vos também, irmãos: repreendei os inquietos, consolai os pusilânimes, amparai os fracos, sede pacientes para com todos. Vede que ninguém pague a alguém mal por mal; mas procurai sempre o que é bom, uns para com os outros e para com todos. Alegrai-vos sempre; orai sem cessar; em tudo dai graças; pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus a respeito de todos vós. Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias; examinai tudo; retende o que é bom. Abstende-vos de toda espécie de mal. O próprio Deus da paz vos santifique em tudo, e seja conservado íntegro e irrepreensível o vosso espírito, a vossa alma e o vosso corpo, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que vos chamou, o qual também o fará. Irmãos, orai por nós. Saudai a todos os irmãos com o ósculo santo. Conjuro-vos pelo Senhor que esta Epístola seja lida a todos os santos irmãos. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco. Amém.

Comentário

Depois de ter provado bastante claramente a ressurreição dos corpos, acrescenta sobre aquele último dia, que será aos justos para a glória, aos ímpios para a pena, para que, pelo terror daquele dia, os que estavam no pecado de fornicação, curiosidade e ócio voltem a si; pelo desejo da glória

futura se insiram na conformidade dos bons. A letra liga-se assim: sobre a ressurreição dos mortos, porque ignoráveis, escrevemos-vos; mas *sobre os tempos* futuros até o dia do juízo, isto é, quantos tempos, sejam cem ou mil anos, haverá até o dia do juízo, ou então, sobre os tempos, isto é, se no verão ou no inverno, se de dia ou de noite será o juízo; *e os momentos*, isto é, em que hora do dia ou da noite, do verão ou do inverno; sobre estas coisas, *irmãos, não precisais que vos escrevamos.* Por isso não precisais, *porque vós mesmos sabeis muito bem*, isto é, por diligente investigação das Escrituras, o que nós dali sabemos, isto é, *que o dia do Senhor virá assim como ladrão de noite.* Não diz "dia" por saber determinadamente que o juízo será de dia, mas porque então, naquele juízo, todas as coisas serão como no dia, isto é, em aberta manifestação, as que antes estavam ocultas. Diz que este dia é *do Senhor* porque então tudo começará a fazer-se por vontade e império do Senhor; agora, porém, no mundo muitas coisas se fazem não por vontade de Deus, mas por permissão. O dia, digo, do Senhor virá assim, como ladrão, para ser mais oculto, vindo de noite: o ladrão, se vier de dia, mais facilmente podemos precaver-nos dele, mas, se de noite, a própria noite, prestando oportunidade, ajuda a iniquidade do ladrão. Por isso se diz que aquele dia virá como ladrão de noite, porque, assim como qualquer rico, à tarde cercado de muita opulência, interceptado de noite por um ladrão, no dia seguinte se acha nu, assim aqueles que nos pecados negligenciam precaver-se daquele dia, ricos tarde nas coisas mundanas, no dia seguinte, tirados do mundo, serão achados nus, perdidas as temporais, e entregues aos incêndios eternos. Aqui se entende sobretudo o dia do Senhor como dia do juízo; este dia do Senhor, contudo, começa na morte de cada um. Deve-se notar também que aquele dia aos ímpios, que não querem precaver-se, virá como ladrão de noite; aos justos, porém, sempre vigilantes, a qualquer hora que venha, não vem como ladrão, porque antes então serão aumentados do que em algo diminuídos.

Verdadeiramente virá assim como ladrão, porque *quando aqueles amantes do mundo disserem: Paz* nos é nas coisas presentes *e segurança* quanto ao futuro, *então lhes sobrevirá repentina ruína*, isto é, imprevista condenação; repentina, digo, *como as dores à mulher grávida* sobrevêm repentinas. Não determina o que tem no ventre, mas se entende bastante que isto foi dito da mulher grávida; e comparou-a à dor da grávida por ambas as razões, e porque aquela dor é súbita, nem a grávida sabe determinar a si hora certa, mas onde quer que seja surpreendida, pare, e pela maior angústia dessa dor; assim naquele dia tanto virá imprevista a ruína, como plena de toda angústia. Para que esta ruína não parecesse transitória como a dor da grávida, acrescenta: sobrevirá, sim, a ruína, *e não escaparão* os ímpios àquela ruína, perdurando sempre nela.

Porque agora os atemorizou com tanta aspereza de palavras, nas passagens seguintes os afaga, dizendo que não são aqueles a quem esta ruína deva sobrevir: os ímpios, sim, não escaparão da repentina ruína; mas *vós, irmãos, não estais nas trevas*, isto é, na ignorância e obscuridade do pecado, *para que aquele dia vos surpreenda como ladrão*: surpreenderia se os achasse impenitentes nos pecados. Verdadeiramente não estais nas trevas; *pois todos vós sois filhos da luz* , isto é, gerados na luz da fé, *e sois filhos do dia*, isto é, gerados nas boas obras; porque, assim como a luz precede, o dia segue, assim a fé é primeira, as obras boas seguem. Sois filhos da luz, *e não filhos das trevas*, isto é, da ignorância, e *não filhos da noite*, isto é, da densidade dos pecados; assim como, com efeito, as trevas precedem a noite, assim primeiro a ignorância da verdade, e pela ignorância chega-se à densidade do pecado. E porque somos filhos da luz e do dia, não da noite e das trevas, *portanto não durmamos*, isto é, não sejamos torpes, *como os demais*, isto é, os infiéis e também os falsos fiéis, *mas vigiemos*, isto é, sejamos zelosos em operar o bem, *e sejamos*

sóbrios, isto é, não embriagados do amor das coisas temporais.

Devemos vigiar e ser sóbrios, porque *os que dormem*, isto é, entorpecem, *dormem de noite*, isto é, por causa da noite, isto é, da densidade dos pecados em que estão; e os que se embriagam do amor das coisas temporais, esquecidos das celestes, estes *embriagam-se de noite*, isto é, por causa da noite, isto é (como se disse) da densidade dos pecados. Os que se embriagam, de noite se embriagam; mas *nós, que somos não da noite, mas do dia, sejamos sóbrios*, isto é, não cegados pelo amor das coisas temporais; sejamos, digo, sóbrios, *revestidos da couraça da fé* — e bem comparou a fé à couraça, porque, assim como na couraça muitos anéis estão encadeados em um, assim na fé muitas coisas são necessárias para crer, encadeadas, contudo, na mesma unidade —; revestidos também *da couraça da caridade*, com que amamos a Deus e o próximo, sejamos seguros e bem protegidos pela fé e pela caridade contra todo ímpeto dos inimigos; *e tendo por capacete*, isto é, a esperança da salvação futura, para que, assim como o capacete protege a cabeça, assim a nossa mente seja envolvida pela esperança da bem-aventurança futura; devemos esperar a salvação, *porque Deus não nos destinou para a ira*, isto é, para a perdição, mas nos destinou, nas coisas ditas, fé, caridade e esperança, *para a aquisição da salvação*, isto é, para que por isso adquiramos a salvação perpétua; salvação, digo, a ter *por nosso Senhor Jesus Cristo.* Põe o mérito de Cristo, com que nos mereceu esta salvação, dizendo: Cristo, *que morreu por nós, para que vivamos juntamente com ele* na glória eterna, *quer vigiemos*, isto é, quer vivos sejamos achados na vinda de Cristo, *quer durmamos*, isto é, quer mortos sejamos achados. *Por isso*, isto é, porque nos deu fé, caridade e esperança para a aquisição da salvação, *consolai-vos uns aos outros* , aos que sabem estas coisas, *e edificai-vos mutuamente*, aos que as ignoram, *como creio que também fazeis.*

Depois de ter bastante louvado a parte dos perfeitos pela fé e pelo bem da fé, e de ter admoestado a outra parte quanto à correção, edifica daqui em diante alternadamente súditos e prelados, como os súditos devam acomodar-se aos prelados, e vice-versa, dizendo: admoesto os bons a trabalhar pelo incremento, os errantes a desviar-se dos pecados; *vós, porém, irmãos*, que sois súditos, *rogamo-vos que reconheçais os que trabalham entre vós*, isto é, os prelados, que jejuando, orando e ensinando trabalham pela vossa salvação; diz "reconheçais" para que naquilo de que necessitam lhes ministreis; que trabalham, digo, *e vos presidem no Senhor*, que assim dispõe, *e vos admoestam* para o melhor; não só que os reconheçais, mas que *os tenhais com mais abundante caridade* do que costumais. *E tende paz*, isto é, concórdia, com eles, se vos repreendem mais acremente, *por causa da sua obra*, isto é, sabendo que assim exige a obra do seu ministério, que a vós, desviados, compelem ao caminho da justiça.

Aos súditos assim rogamos; *vós, porém, irmãos*, que sois prelados, rogamos isto: *repreendei* com correção mais áspera *os inquietos*, isto é, os curiosos que vagam pela cidade, *consolai os pusilânimes*, que têm pequeno ânimo na paixão das tribulações, ou então, pusilânimes, isto é, tendo pequena confiança na misericórdia de Deus, desesperados pela enormidade dos crimes; *amparai os fracos*, isto é, os que são de fraca fé, desesperados da ressurreição, amparai-os para sanar a enfermidade da fé, como o médico acolhe o doente; *e sede pacientes para com todos*, tanto para com os inquietos como para com os pusilânimes e os fracos, para que, se contradizem, não levantais por isso as mãos ao litígio. Dir-me-iam: toleramo-los, sim, mas não os ensinaremos mais. A isto Paulo: sede pacientes, e ao sofrer *vede que ninguém pague a alguém mal por mal*,

calando a palavra de instrução, ainda que antes ouvida impacientemente, mas *procurai sempre o que é bom*, isto é, útil para a instrução da Igreja; procurai, digo, *uns para com os outros*, isto é, entre vós na Igreja, e também passando *para com todos*, ensinando também os infiéis. E *sempre*, quer seja preciso sofrer, quer não, *alegrai-vos*; *e orai sem cessar*, sem interrupção de horas determinadas, para que não negligencieis os tempos certos de oração; ou então, orai sem cessar, para que, quer durmais, quer vigieis, sempre oreis: e, segundo esta sentença, dizem os santos que está sempre em oração quem em nada ofende, mas, quer vigie, quer durma, sempre anseia por Cristo. *E em tudo*, quaisquer coisas que façais ou digais, *dai graças* a Deus, quer as adversidades incumbam, quer as prosperidades vos afaguem. Orai e dai graças, *porque esta é a vontade de Deus a respeito de todos vós*: que todos oreis e deis graças; é, digo, *em Cristo Jesus*, isto é, na instituição de Cristo Jesus; e, sendo instituição e vontade de Deus, convém orar, dar graças.

O que ali diz, "alegrai-vos sempre", etc., diz respeito aos prelados e aos súditos: alegrai-vos e orai todos; *vós, porém, prelados, não extingais o Espírito*, de modo a ocultar aos súditos o que o Espírito Santo tiver ministrado; *e vós, súditos, não desprezeis as profecias*, isto é, as revelações das Escrituras, feitas a vós pelos prelados. E, embora diga "não desprezeis", contudo *examinai tudo*, isto é, considerai primeiro provadamente, para que pela mistura de falsidade não sejais enganados; e, depois de provardes, *retende o que é bom*, isto é, útil; *e abstende-vos* não só do que é mau, mas também *de toda espécie de mal*, isto é, do que retém alguma imagem de mal, ainda que mal [não] seja. Por isso disse sobretudo "de espécie de mal", porque aqueles hereges tomavam emprestadas vozes da fé, para, por equivalências de palavras, levar os simples ao erro.

Vós, prelados e súditos, fazei o que podeis; *o próprio Deus da paz* leve a termo em vós aquilo em que desfaleceis, a saber, *vos santifique em tudo*; e na santificação por ele dada vos conserve perseverantemente; o que diz assim: santifique-vos, e seja conservado *íntegro*, isto é, não corrompido por alguma peste, *o vosso espírito*, isto é, a vossa razão, para que não queira consentir à sensualidade, *e a alma*, isto é, a sensualidade, para que não persuada mal à razão; *e o corpo seja conservado irrepreensível*, para que não se polua pela obra de qualquer torpeza; seja conservado, digo, *para* (isto é, até) *a vinda*, ou então, na vinda, isto é, na consideração da vinda *de nosso Senhor Jesus Cristo.* Orai, e fazei o mais que segue, *porque fiel é Deus*, que vos chamou por graça, *o qual também o fará*, isto é, consumará em vós aquilo para que fostes chamados. Nós assim trabalhamos por vós, e vós, *irmãos, orai por nós*; *e saudai a todos os irmãos* por nossa dileção *com o ósculo santo*, para que um beije o outro.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:40 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:40 by Admin